



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UNICEUB

FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – FATECS

CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

HABILITAÇÃO: JORNALISMO

PROFESSOR ORIENTADOR: Me. LUIZ CLÁUDIO FERREIRA

LUCIANO VILLALBA NETO

UMA AVENTURA NA SUPERLIGA B

Produção de página de internet sobre time de vôlei brasiliense

BRASÍLIA

2014



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UNICEUB

FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – FATECS

LUCIANO VILLALBA NETO

RA 2107350-0

UMA AVENTURA NA SUPERLIGA B

Produção de página de internet sobre time de vôlei brasileiro

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, como um dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Professor Me. Luiz Cláudio Ferreira

BRASÍLIA

2014

LUCIANO VILLALBA NETO

RA 210735-0

UMA AVENTURA NA SUPERLIGA B

Produção de página de internet sobre time de vôlei brasileiro

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, como um dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Professor Me. Luiz Cláudio Ferreira

Banca Examinadora

Professor Luiz Cláudio Ferreira

Orientador

Professor Vivaldo de Sousa

Examinador

Professor André Ramos

Examinador

BRASÍLIA

2014

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho de conclusão de curso a meus familiares e amigos com os quais dividi momentos importantes durante os quatro anos desta graduação, desde a decisão de volta à faculdade.

Dedico a meus avós paternos e maternos, que já estão em outra dimensão, mas que deixaram na terra lindos traços genéticos e comportamentais, especialmente de amor à leitura e à comunicação.

Dedico a todas as atletas e aos membros da comissão técnica da equipe da AABB/DF que participaram da Superliga B de Vôlei.

Dedico ao professor, orientador e amigo, Luiz Cláudio Ferreira, um sonhador do jornalismo com pés na realidade.

Dedico a pessoas muito especiais, minha namorada Francine Figueiredo e a meus grandes amigos Maurício Guimarães, Silvana Souza, Sérgio Bertoldi.

Dedico aos colegas de graduação, de maneira muito especial à Camila Schreiber, Gabriela Echenique, Heron Andrade, Felipe Igreja, Cecília Sóter, Sthael Samara e William Farias e Rafael Lopes, jornalistas, com quem tenho certeza de que posso contar durante a vida na profissão.

Dedico ao professor, mestre e amigo Régis Veras e a amiga, que me incentivou a fazer o curso de jornalismo e ajudou muito na concretização deste sonho, Clarice Veras.

Luciano Villalba Neto

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela vida, pela saúde e pela oportunidade de realizar este sonho de me tornar jornalista e colocar em prática o desejo que trago no peito desde criança, inspirado no meu querido e inesquecível avô materno Eurico Paiva de Lima e seu gravador de fita cassete nos idos de 1970 e 1980.

Agradeço a todas as atletas da equipe do Vôlei AABB/DF que participaram da Superliga B 2014. Elas, que usam saltos, saques, recepções, bloqueios e ataques diários para construir o caminho em busca dos ideais de uma vida perfumada pelos sonhos. Em especial à Jaqueline Gomes, Carolina Temponi, Marina Nyna, Gabriela Plaza, Thaisha Sharla Khan, Jéssica Barbosa que, gentilmente, concederam entrevistas e aos professores Horcival Júnior e Regina Maués, pela atenção e confiança.

Agradeço ao meu professor Luiz Cláudio Ferreira pela atenção especial na orientação deste trabalho. E aos professores Vivaldo Sousa e André Ramos por aceitarem o convite para participar de minha banca examinadora.

Agradeço aos professores e funcionários da coordenação de Comunicação do UniCEUB. Especialmente aos professores Sérgio Euclides, Úrsula Diesel, Flor Marlene e aos funcionários Jackson, Adriano Klarin, Raimundo Flamel e a editora Ivonete Oliveira, pela atenção e respeito de sempre.

Agradeço a todos e todas que torceram e apoiaram a realização deste trabalho.

Luciano Villalba Neto

EPÍGRAFE

O tempo passa

A gente chora porque não aproveitou.

Depois a gente quer aproveitar o tempo,

Mas o tempo não dá tempo

Porque o tempo já passou.

Eurico Paiva de Lima

(avô materno do pesquisador)

RESUMO

Este trabalho apresenta a realização da produção de um conteúdo multimídia sobre a participação da equipe de voleibol da Associação Atlética do Banco do Brasil, seção Distrito Federal, na primeira edição da Superliga B, organizada pela Confederação Brasileira de Voleibol (CBV). A plataforma utilizada para apresentar o trabalho foi o “Medium”, que se caracteriza por valorizar a escrita e possibilitar o encontro de leitores aficionados pelos mais diversos assuntos na grande rede através da maior interatividade com o autor. O produto apresenta o projeto de voleibol realizado, com obstáculos, pelo professor e técnico de referência da Confederação Brasileira de Voleibol em Brasília, Horcival Júnior. O trabalho revela detalhes sobre início da carreira das atletas da equipe, opiniões sobre a participação na Superliga B, dificuldades durante o torneio e a decisão sobre o futuro profissional de cada uma delas no esporte. O endereço eletrônico do produto é <https://medium.com/@LucianoDoc10/uma-aventura-na-superliga-b-a832b51c4b90>

Palavras-chave: Medium, Superliga B, Vôlei, AABB

ABSTRACT

This paper presents the realization of the production of a multimedia content on the participation of team volleyball Athletic Association of the Bank of Brazil, Federal District section, the inaugural Superliga B, organized by the Brazilian Volleyball Confederation (CBV). The platform used for the present work was to "Medium", which is characterized by valuing writing and allow the gathering of passionate readers by several subjects in large network through greater interactivity with the author. The product shows the design of volleyball conducted with obstacles, the teacher and technical reference of the Brazilian Volleyball Confederation in Brasilia, Horcival Junior. The work reveals details about his early career of team athletes, opinions on participation in Superliga B, difficulties during the tournament and the decision about the professional future of each of them in the sport. The address of the product is [https://medium.com/ @ LucianoDoc10/uma-aventura-na-superliga-b-a832b51c4b90](https://medium.com/@LucianoDoc10/uma-aventura-na-superliga-b-a832b51c4b90)

Keywords: Medium, Superliga B, Volleyball, AABB

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	9
1.1 - Justificativa.....	10
1.2 - Objetivo	10
2. A ERA DO JORNALISMO DIGITAL	11
2.1 - Interatividade.....	11
2.2 - Personalização	12
2.3 - Hipertextualidade.....	12
2.4 - Convergência.....	12
2.5 - Memória.....	13
3. A ESTRUTURA DA NOTÍCIA NO JORNALISMO DIGITAL	14
3.1 - Pirâmide Invertida no online	14
3.2 - A pirâmide deitada.....	16
4. JORNALISMO ESPORTIVO NOS TEMPOS DIGITAIS	18
5. EXPERIMENTAÇÃO COM FERRAMENTA – Diário de bordo	19
5.1 - Processo de captura de informações e edição	22
5.1.2 - Entrevista.....	22
6. CONCLUSÃO	28
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	30

1. INTRODUÇÃO

Em ano de Copa do Mundo de futebol no Brasil, as atenções estão voltadas para o esporte mais popular do país. No entanto, esportes coletivos de Brasília melhor ranqueados como o basquete masculino e feminino e o voleibol feminino, representantes nas primeiras divisões dos campeonatos brasileiros das modalidades não recebem tanta atenção da mídia como o futebol. O UniCEUB-BRB-Brasília é o tradicional representante do Distrito Federal no Novo Basquete Brasil. O Clube Vizinhança estreou na Liga de Basquete Feminino em 2014. O Brasília Vôlei foi montado para jogar na elite do vôlei feminino, a Superliga. A equipe de vôlei feminino da Associação Atlética do Branco do Brasil no DF, objeto de nosso trabalho, disputou a primeira edição da Superliga B, a segunda divisão nacional no primeiro semestre deste ano.

Atento para os esportes que não alcançaram a grande mídia, o blog de jornalismo esportivo BSB Sporting realizou a cobertura da Liga Feminina de Basquete e da Superliga B a fim de mostrar a participação de dois tradicionais clubes da capital brasileira. O Clube Vizinhança revelou o atleta Oscar Schmidt para o basquete e a AABB/DF levou às quadras atletas como Tande, Leandro e Xisto no vôlei masculino. No vôlei feminino, o técnico Horcival Júnior disputou a final da Copa Brasil de Vôlei em 1998.

Ao perceber o projeto de Horcival Júnior sem qualquer patrocínio e com apoio limitado da AABB/DF, o vôlei da Superliga B tornou-se pauta do BSB Sporting. O blog criado para realizar cobertura jornalística de competições regionais e nacionais que projetem equipes brasilienses no cenário nacional começou a cobertura na segunda rodada da competição.

A responsabilidade pelas reportagens da Superliga B e a função de “setorista” permitiu que o pesquisador se aproximasse de atletas e de membros da comissão técnica da equipe representante de Brasília na segunda divisão nacional do país. A cobertura serviu de fonte de inspiração para realizar este trabalho de conclusão do curso de jornalismo do UniCEUB.

1.1 - Justificativa

A escolha do tema foi motivada pelo interesse do pesquisador pelos esportes. Apesar de o futebol ser a modalidade escolhida pelo torcedor, ainda mais em ano de Copa do Mundo, projetos isolados para o desenvolvimento de outras modalidades lutam para alcançar o sucesso. Outro quesito que colaborou para justificar a realização deste trabalho foi o pequeno interesse de veículos regionais de comunicação pela competição. A realidade sofrida por quem acredita no esporte pôde ser percebida nos tempos de treinamento da equipe e nas condições das atletas que participaram da segunda maior competição de voleibol do país.

O texto na plataforma Medium justifica-se pela forma e pela escrita simples, sem o exagero de tecnologia, com que visa relatar experiências e promover maior interatividade entre os interlocutores. A fala dos protagonistas confirma a relevância da expressão das atletas. As jogadoras, oriundas de vários cantos do Distrito Federal, dedicam-se ao esporte e sonham com voos mais altos, como figurar na seleção brasileira ou atuar em equipes de maior expressão em nível nacional e internacional.

A escolha pela plataforma valoriza o texto produzido a partir de entrevistas, assim como fotos e vídeos gravados com simplicidade (câmera de celular). As sonoridades dos vídeos obtidas nas entrevistas enfatizam a importância do pensamento e da expressão dos personagens, verdadeiros donos das histórias, mesmo que mediada pelo texto escrito.

1.2 - Objetivo

O objetivo deste trabalho é produzir um conteúdo multimídia na plataforma Medium sobre a participação da equipe da AABB/DF na Superliga B de Vôlei Feminino 2014, a segunda divisão do voleibol nacional.

Os métodos utilizados para a concepção do produto foram registro fílmico, entrevistas com atletas, com os técnicos do Vôlei José dos Campos/SP, do Vôlei Cascavel e da própria AABB/DF presentes na Superliga B e com o gerente de seleções da Confederação Brasileira de Voleibol (CBV), Antonio Rizola Neto.

2. A ERA DO JORNALISMO DIGITAL

Em cada plataforma, o jornalismo apresenta-se de maneiras diferentes, a fim de facilitar a vida do leitor, do ouvinte, do espectador. O telejornalismo, o radiojornalismo e o impresso comportam-se distintamente, com *modus operandi* particulares. No entanto, há invasões nos padrões entre um e outro veículo. A experimentação faz parte do ajuste da tecnologia.

O jornalismo desenvolvido na internet oferece essa possibilidade. Vídeos, áudios e boletins são meios multimidiáticos que podem ser grandes armas para o editor de conteúdo poder apresentar a notícia. Palácios (1999) aponta a convergência como característica do jornalismo para plataforma web. Além da convergência, Bardoel e Deuze (2000) e Palácios (1999), indicam cinco características para a produção do jornalismo na web: interatividade, hipertextualidade, personalização, convergência e memória.

2.1 - Interatividade

A interatividade revela a comunicação entre o leitor e o produtor de conteúdo. Segundo Bardoel e Deuze (2000), o protagonismo é importante e necessário para que o usuário sinta-se parte do processo noticioso. Os comentários ao final da notícia apresentada em um site ou em blog, ou mesmo no envio de uma mensagem (email) pela troca de emails com o jornalista e, até mesmo através de enquetes dispostas dentro da reportagem, substituem as antigas cartas do leitor ou telefonemas para o estúdio em programas de rádio, como salienta Thiara Rocha Reges (2011). A autora induz à reflexão sobre a existência da interatividade. Segundo a pesquisadora, a comunicação entre consumidor e produtor de mídia já acontecia antes da grande rede mundial. No entanto, mudanças e evoluções naturais no processo de interação, logicamente, podem ser percebidas com o passar dos anos.

Mielniczuk (1998) acredita que a interação nas plataformas digitais seja diferente da interação nos outros meios de comunicação. A pesquisadora estabelece três tipos de interação no ambiente online: “com a máquina; com a própria

publicação, através do hipertexto; e com outras pessoas - seja autor ou outros leitores - através da máquina.”

2.2 - Personalização

De acordo com Mielniczuk (2001), a personalização “consiste na existência de produtos jornalísticos configurados de acordo com os interesses individuais do leitor.” A pesquisadora cita o site de notícias da CNN para exemplificar a questão. O portal configura o conteúdo com assunto de interesse de usuários. Dessa forma quando o site é acessado, as notícias de interesse do leitor são automaticamente colocadas em destaque. Mais uma vez, Rocha Reges (2011), sinaliza para a tradição de outros tempos. Segundo a autora, o mundo já fazia uso da personalização quando o impresso levava (ainda leva) ao leitor os cadernos especiais para público específico. Para rádio e televisão, a personalização funciona através da grade de programação. Por outro lado, Rocha Reges aponta uma diferença básica entre a personalização dos meios para a internet: “a diferença é que na internet essa personalização não é pensada para públicos-alvos, mas sim para indivíduos.”

2.3 - Hipertextualidade

A hipertextualidade é a ferramenta responsável pela conexão dos textos, coordenar ou subordinar ideias. Ela acontece através de links. Essa característica é apontada por Mielniczuk como exclusiva do ambiente online. Isso, no entanto, é controverso se considerarmos o hipertexto como uma estrutura que já existia antes da internet, conforme aponta Zamith (2011). Embora os conceitos sobre a origem do hipertexto sejam diferentes, ambos concordam que se trata de uma característica da notícia para plataforma digital.

2.4 - Convergência

A convergência é o encontro de mídias na plataforma digital. Palácios apresenta um conceito de convergência mais próximo da realidade da produção jornalística. No artigo *Jornalismo Online, Informação e Memória: Apontamentos para debate* (2002), o autor refere-se à convergência como a “reunião dos formatos das

mídias tradicionais (imagem, texto e som), na narração do fato jornalístico.” É notório que a plataforma digital possibilita junção dos meios em um único ambiente.

2.5 - Memória

Palácios (1999) afirma que o acúmulo de informações é mais viável em plataforma digital do que em outros meios, quando valoriza o espaço físico virtual. Segundo o autor, o ambiente digital é mais fácil para recuperar arquivos antigos relacionados de um tema que esteja no foco da produção da notícia. Para Palácios (1999), o trabalho da memória pode ser exercido tanto pelo produtor da notícia quanto pelo usuário que passa a ser protagonista e pode participar mais diretamente da notícia. Em uma situação de extrema rapidez de acesso e alimentação (Instantaneidade e Interatividade) e de grande flexibilidade combinatória (Hipertextualidade), o Jornalismo tem na Web a primeira forma de Memória Múltipla, Instantânea e Cumulativa (Palácios, 2002). Canavilhas (2005) enfatiza a ideia para diferenciar a aplicabilidade da Pirâmide Deitada em relação à da Invertida. De acordo com o autor, a internet não é limitadora de conteúdo.

No jornalismo, assuntos considerados relevantes são aqueles que interessam a um grande número de pessoas, quando impactam ou afetam, de alguma maneira, a vida dos cidadãos. Esse é um conceito de notícia que se aplica a todos os veículos de comunicação. Cada veículo possui linguagem, limitações e recursos próprios. O repórter é um privilegiado e pode sempre ser um contador de histórias com enredo, personagens, hora e local e motivo. O lead de uma reportagem é a regra básica para qualquer veículo de jornalismo, mas a evolução tecnológica e de pensamento permitem a liberdade de quem escreve para localizar perguntas e respostas básicas para o leitor, e até mesmo desenvolvidas com a colaboração do leitor. Quando a notícia está na grande rede, essa particularidade pode ganhar outros espaços e formas de apresentação. Um vídeo, por exemplo, pode ser a unidade base.

3. A ESTRUTURA DA NOTÍCIA NO JORNALISMO DIGITAL

Se as pirâmides egípcias de Quéops, Quéfren e Miquerinos causam e curiosidade no mundo, na seara do jornalismo outras três mostram caminhos da apresentação da notícia: pirâmide invertida, pirâmide mista e pirâmide deitada.

A pirâmide invertida é largamente usada pelos meios de comunicação impressos. É uma técnica de redação que tem como objetivo a hierarquização das informações e organiza a notícia. Nesta técnica, o mais importante localiza-se mais acima que o menos importante. Daí vem, por exemplo, a abstração da arquitetura da notícia: uma pirâmide de cabeça para baixo. O pesquisador português João Canavilhas, especialista na observação de transformações da internet, define no artigo *Webjornalismo: da pirâmide invertida à pirâmide deitada*. A técnica da pirâmide invertida pode resumir-se em poucas palavras: a redação de uma notícia começa pelos dados mais importantes – a resposta às perguntas “O que”, “quem”, “onde”, “como”, “quando” e “por que” – seguidos de informações complementares organizadas em blocos decrescentes de interesse. As perguntas às quais Canavilhas se refere são responsáveis pela construção do *lead*, um conceito que acompanha a Teoria da Pirâmide Invertida. O *lead* é a construção do primeiro parágrafo jornalístico que concentra as principais informações da notícia.

Não se sabe em que época o *lead* começou a ser usado no Brasil. Silva defende, porém, que a técnica passou a ser largamente utilizada a partir do fim da década de 1940 e início de 1950, quando jornalistas brasileiros voltavam de períodos de estágios em jornais dos Estados Unidos. Isso teria promovido uma reforma textual nas redações dos jornais brasileiros. Desde então, essa estilística textual reinou no meio impresso de nosso país. Mas, a evolução, tecnológica e de pensamento, reserva outros caminhos para o jornalismo digital. O tempo não para e novos conhecimentos chegam a todas as áreas com uma velocidade incrível. As redações nos jornais, especialmente na grande rede, e os blogs estão em pleno desenvolvimento.

3.1 - Pirâmide Invertida no online

As plataformas digitais revelam uma quantidade considerável de recursos disponível para apresentar a notícia. Com o passar do tempo, a discussão sobre

uma possível evolução da estética textual da Pirâmide Invertida para o meio online aumenta. Mesmo com todas as opções oferecidas pela web, a teoria da Pirâmide Invertida tem espaço no meio digital. Luciana Mielniczuk chama de transposição o primeiro laço que une internet e jornalismo. A transposição, de acordo com a autora, é caracterizada por uma reprodução fiel de parte dos grandes jornais impressos. Trata-se de uma reprodução integral, sem modificações de texto, adaptando apenas o meio em que o conteúdo é difundido: do impresso, direto para o computador. A transposição traz pequenos problemas como o tamanho do texto escrito e prejuízo na linguagem, que podem espantar o leitor. Nessa etapa, por exercício de lógica, é possível afirmar que a Pirâmide Invertida era predominante na internet. O *lead*, técnica consolidada nos veículos impressos, é no jornal online apenas uma transposição literal de conteúdo. A hegemonia da Pirâmide Invertida começa a ser ameaçada. A rede evolui e aumentam os recursos de multimídia. Segundo Mielniczuk, o aperfeiçoamento técnico da internet dá início à segunda fase do jornalismo na rede, chamada de Metáfora. As notícias continuam transpostas, mas a comunidade jornalística faz um esforço para que os produtos apresentem “tentativas de explorar as características oferecidas pela rede”, como cita Mielniczuk.

Nesta fase, mesmo sendo ainda transposições do impresso para a Web, começam a surgir links com chamadas para notícias de fatos que acontecem no período entre as edições; o e-mail passa a ser utilizado como uma possibilidade de comunicação entre jornalista e leitor ou entre os leitores, através de fóruns de debates; a elaboração das notícias passa a explorar os recursos oferecidos pelo hipertexto. (Mielniczuk, 2002) p.

A união entre empresas de informática e jornalísticas possibilita aos veículos a criação de produtos destinados exclusivamente para internet. Dessa forma nasce a terceira e atual etapa de evolução chamada de Webjornalismo.

São sites jornalísticos que extrapolam a ideia de uma versão para a Web de um jornal impresso. Tem-se, então, o webjornalismo. Um dos primeiros e, talvez, principal exemplo desta situação seja a fusão entre a Microsoft e a NBC, uma empresa de informática e uma empresa jornalística de televisão, ocorrida em 1996 (Estado, 1997). O www.msnbc.com é um site de jornalismo, mas que não surgiu como decorrência da tradição e da experiência do jornalismo impresso. (Mielniczuk, 2002) p.

No Webjornalismo existe a tentativa de imersão na plataforma digital. Nessa etapa, os produtos jornalísticos oferecem recursos multimídia como vídeos, infográficos, animações, e, mais recentemente, os jogos interativos, que abalam o conceito de Pirâmide Invertida. Canavilhas acredita que o webjornalismo aponta

para uma nova arquitetura da notícia. Para o pesquisador português, novos caminhos apresentam-se para o jornalismo presente na internet. “Usar a técnica da Pirâmide Invertida na WEB é cercear o webjornalismo de uma de suas potencialidades mais interessantes: a adoção de uma arquitetura noticiosa aberta e de livre navegação.” (CANAVILHAS, 2005). Surge, então, o conceito de Pirâmide Deitada. Uma nova arquitetura da notícia entra em cena. É possível aproveitar ainda mais os recursos que a grande rede e a tecnologia multimídia oferecem.

3.2 - A pirâmide deitada

A teoria da Pirâmide Deitada, proposta por Canavilhas no artigo *Webjornalismo: Da pirâmide invertida à pirâmide deitada* (2005), defende uma nova dinâmica de leitura. Através dela, é possível que o leitor defina novos caminhos de leitura. A liberdade de quem lê e interage com a reportagem, com a notícia, faz-se presente na Pirâmide Deitada. Já não é o próprio jornal quem indica um caminho único para o leitor. Com o uso das ferramentas da internet como, por exemplo, o hiperlink, a notícia web propõe mais de um caminho de leitura e para percepção da notícia.

Para sustentar essa leitura, o pesquisador cria níveis de informação. A notícia segue um fluxo de aprofundamento. Seguir para níveis mais profundos, navegar pela notícia, tudo é decisão do leitor. A ideia é a de que o leitor possa abandonar a leitura em qualquer momento, sem deixar de compreender a notícia. Para fazer isso, Canavilhas abre mão de uma estrutura informativa por ordem de importância, e sugere uma arquitetura noticiosa baseada em quatro fases de entendimento do tema abordado pela matéria jornalística: unidade base, nível de explicação, nível de contextualização e nível de exploração.

A unidade base corresponde a um *lead*, responsável por responder as perguntas “o que”, “quando”, “quem” e “onde”. O nível de explicação é o segundo nível de leitura e objetiva responder as questões “como” e “por que” da notícia. O terceiro nível, de contextualização, apresenta um maior número de informações sobre todas as perguntas. Podem-se usar diferentes recursos multimídia, como fotos, vídeos e infográficos neste nível de leitura. O nível de exploração é o último

nível de leitura e é responsável pelo aprofundamento da notícia. Ele oferece ligação com outros arquivos, inclusive em ambiente externo.

4. JORNALISMO ESPORTIVO NOS TEMPOS DIGITAIS

Jornal impresso, rádio e TV acompanham, cobrem esportes desde o século passado. O lead é a técnica escolhida para que reportagens sejam escritas no impresso. O advento da internet que veio para transformar todo o jornalismo, também atinge as plataformas que se dedicam ao esporte. As radio web facilitam a vida de jornalistas de redação ou dentro de grandes veículos, blogueiros e profissionais independentes que podem desenvolver o trabalho sem a necessidade de concessão do governo para abrir uma rádio convencional. Na grande rede, profissionais da notícia encontram espaço adequado para transmissão de jogos, de programas esportivos, de placares ao vivo, de jogos lance a lance.

Espaços de mídias sociais como o Facebook e o Twitter transformam-se em plataformas de comunicação importantes para os profissionais de jornalismo esportivo. É possível transmitir jogos lance a lance, placar ao vivo pela grande rede. Sites e blogs são ferramentas que ajudam jornalistas a colocar no ar reportagens. A interatividade com o leitor é possível através de email, observações, comentários e críticas em espaço determinado, e muitas vezes, mediado pelo autor (jornalista). Leitores corroboram o trabalho dos jornalistas com opiniões no final de textos escritos sobre os mais diversos esportes.

A Pirâmide Deitada é uma boa técnica para novos canais que, com o passar dos tempos, permitem cada vez mais a evolução e a inserção de meios multimídia. A ideia de Canavilhas se faz presente nas plataformas digitais de jornalismo esportivo por todo o país. O público é heterogêneo e pode optar pela leitura de textos, visualização de fotografias e vídeos para navegar por todo o espaço dos blogs.

5. EXPERIMENTAÇÃO COM FERRAMENTA – Diário de bordo

Descobri o Medium em conversa com meu orientador quando fiz a proposta de fazer um blog para meu trabalho de conclusão de curso. A ferramenta seria para uma equipe de Brasília que estava na inédita Superliga B de Vôlei 2014. Como acompanho esportes desde criança e tenho um blog que faz cobertura jornalística esportiva em Brasília, levei a ideia ao professor. Ele balançou a cabeça e imaginei que as ideias estavam sendo jogadas de um lado para o outro e chacoalharam os pensamentos dele. Ele perguntou se eu conhecia o Medium. Embarquei na viagem e fui navegar na internet para saber quem era esse tal.

Quando abri a página, um susto, uma surpresa! A beleza de uma foto enorme e, logo abaixo, um texto de formatação simples, mas encantadora. Pensei. As histórias do Vôlei AABB na Superliga B vão cair bem aqui.

Mas o que é o medium? Fábio Bracht respondeu de maneira informal em um texto leve. Naveguemos com ele.

A maneira mais direta de descrever o Medium é dizer que ele é uma plataforma de blogs criada em setembro de 2012 pela Obvious – empresa que abriga as mentes de Evan Williams e Biz Stone, criadores do Twitter e, mais importante neste caso, também do Blogger (Página do Medium, acessado em 20 de maio de 2014)

Mas o Medium é uma plataforma nova, inovadora e não é um blog.

Mas esta também é uma maneira *incorreta*, já que o Medium não usa a palavra ‘blog’ em lugar algum da sua comunicação oficial. Ele se descreve como ‘Um lugar melhor para ler e escrever coisas que importam’”, diz BRACHT (Página do Medium, acessado em 20 de maio de 2014)

Publicar qualquer pensamento hoje em dia é possível. Mas a revolução dos blogs como espaço público para a escrita é perceptível, especialmente aos que militam nesta seara há algum tempo.

O que o Blogger fez quando revolucionou a internet na virada do milênio foi dar, pela primeira vez, um espaço, um meio, para que qualquer pessoa pudesse publicar qualquer pensamento”, comenta o blogueiro BRACHT (Página do Medium, acessado em 20 de maio de 2014)

Os blogs surgiram e abriram espaço para jornalistas, escritores e apaixonados pelo escrever. No nosso país, escrever não é um privilégio da totalidade dos habitantes, mas para aqueles que conseguiram ultrapassar barreiras sociais que o analfabetismo causa, e registram pensamentos, em material “real” ou virtual, pode ser encantador. O processo de evolução dos blogs gerou dois tipos de blogs, ou dois tipos de autores.

Quem acompanhou esse processo viu o surgimento de basicamente dois tipos de blogs: aqueles com textos mais trabalhados, e outros com o estilo mais “meu querido diário”. Os donos destes primeiros, com o tempo, viraram profissionais. Jornalistas, escritores, colunistas. Seus blogs se tornaram sites, colunas, páginas impressas por aí. Os do segundo tipo hoje são Twitters, Instagrams e, principalmente, posts no Facebook, comenta Fábio Bracht. (Página do Medium, acessado em 20 de maio de 2014)

Mas que nunca, assim como fez Canavilhas, é tempo de inovar. E a ferramenta criada pelos inventores do Twitter abre as cortinas para apresentar um produto com novidades interessantes para abrigar reportagens que valorizem ainda mais o texto. “O Medium, então, não se propõe a ser uma plataforma de blogs, mas sim uma plataforma *de textos*. De ideias. Há uma diferença fundamental aí”, afirma Bracht

O Medium não é espaço para pensamentos novos. Há espaços mais adequados para isso.

Hoje em dia, aquela lógica do Blogger de que ‘todo pensamento merece um blog’ não se aplica mais. Não porque os pensamentos perderam seu mérito, mas sim porque há opções melhores do que um blog para os pensamentos mais simples. Há o Facebook, o Twitter, o Instagram. Com isso, abre-se espaço para uma plataforma dedicada ao tipo de pensamento “maior” que não cabe tão bem nas redes sociais e nem se prolifera tão saudavelmente nos blogs comuns, comenta Bracht. (Página do Medium, acessado em 20 de maio de 2014)

O cadastro é simples, como o Medium, onde é necessário cadastrar somente email e nome. O texto é o que importa. O autor precisa ter um Twitter, pelo menos por enquanto. “Quando você faz o cadastro e começa a publicar, você não tem um blog. Você não batiza com nome engraçadinho, nem escolhe URL esperta”, alerta Bracht.

A horizontalidade de informações se faz presente sem a obrigatoriedade de se entrar em um blog do autor. Os textos autorais, assinados, mas ao mesmo tempo

são do Medium, são de todos, são do mundo. Eles se misturam, buscam adeptos, aficionados, pessoas com gostos em comum e se espalham. Eles ganham o mundo e em segundos. Textos com asas de liberdade e de oportunidade de interatividade como nunca. A página criada é pública. “Por ela (a página) ser pública (ela pertence ao Medium, não ao “meu blog no Medium” – até porque o “meu blog no Medium” é uma coisa que não existe), outra pessoa pode vê-la e resolver escrever um texto nela. E isso é lindo”, vibra Bracht.

Ao fim de cada texto publicado no Medium, há três sugestões de textos relacionados. Essas sugestões não são necessariamente de outros textos do próprio autor. Assim o leitor pode conhecer autores que nunca leu.

O sistema se encarrega de espalhar os textos, recomendando-os para quem ele acreditar que vai achar interessante baseado em outros textos que leu e recomendou. Você ganha uma audiência qualificada e interessada que não teria de forma tão fácil se criasse um blog perdido usando o WordPress”, alerta BRACHT. (Página do Medium, acessado em 20 de maio de 2014)

O foco é no texto, que pode trazer vídeos, fotos, infográficos, como na pirâmide deitada de Canavilhas. O foco é no texto. Nada de páginas dedicadas ao autor. O Medium funciona justamente em garantir aquilo que todo blog e todo autor precisa: leitores.

Não há barras de ferramentas com múltiplas opções de formatação. O que importa é o texto. As poucas opções que existem (negrito, itálico, dois níveis de subtítulo, blockquote e link) aparecem quando você seleciona um trecho de texto – e somem assim que você terminar de usar.

Os espaços para comentário se chamam “Notes” e não ficam lá no final do texto. É só passar o mouse sobre ele, aparece um sinal de mais (+) do parágrafo atual, e o leitor pode clicar ali para deixar um comentário sobre aquele trecho específico. Por padrão, esses comentários são privados. O dono do texto recebe uma notificação e tem a possibilidade de responder em privado mesmo, ou tornar o comentário público para outras pessoas lerem e responderem. Solução nova, transparente e simpática.

Por outro lado, a impossibilidade de postar vídeos do you tube diretamente no Medium provoca a necessidade de usar links. Com isso, o leitor pode perder tempo

para ver as entrevistas das atletas do Vôlei AABB e, obrigado a sair da plataforma, pode não querer voltar ao texto. Um risco!

O Medium é apenas um meio. O homo sapiens tem todo direito de pensar. E se para existir, é necessário pensar, o medium é um espaço sem fim, para registrar pensamentos. A ferramenta pode ser uma evolução da pirâmide deitada de Canavilhas. Nessa plataforma, nessa ferramenta, ideias são o início e o fim.

5.1 - Processo de captura de informações e edição

Escolhida a ferramenta, iniciou-se o processo de captura de informações e material das atletas da Superliga B 2014, objeto deste trabalho, através de entrevistas dos personagens.

5.1.2 - Entrevista

Entrevista é o “procedimento clássico de apuração de informações em jornalismo. É uma expansão da consulta às fontes, objetivando, geralmente, a coleta de interpretações e a reconstituição de fatos”. (LAGE, 2001, p.74). Através de entrevistas dos principais atores, o trabalho enriquece-se. Entrevistar, portanto, foi o caminho escolhido para conhecer a realidade de vida e pensamentos das atletas da AABB/DF que participaram da Superliga B 2014.

5.1.2.1 Tipos

As entrevistas podem ser classificadas em ritual, temática, testemunhal e em profundidade. A entrevista ritual é aquela em que o ponto de interesse está mais centrado na exposição do entrevistado do que naquilo que ele tem a dizer, por isso, costumam ser breves. É o caso de entrevistas com jogadores ao final do jogo, por exemplo. As temáticas, como o próprio nome já indica, abordam um tema específico sobre o qual se supõe que o entrevistado tenha conhecimento e autoridade para discorrer. A testemunhal consiste no relato do entrevistado acerca de algo que ele participou ou assistiu. E a entrevista em profundidade tem o objetivo não de falar sobre um tema ou sobre um acontecimento, mas sim sobre a figura do entrevistado. É o caso de uma entrevista para a construção de um perfil, por exemplo.

Nesse aspecto o produto fílmico aqui apresentado se ateve com maior afinco às entrevistas testemunhais, representadas por pequenos vídeos com sonoras de personagens sem *desligado* no próprio filme. A complementação escolhida para levar ao público toda a comunicação, com gestos, olhares e voz que mostrassem um pouco mais das emoções das respostas das atletas caracterizou as entrevistas do trabalho como testemunhais. No texto final, no Medium, a mediação funciona como um vídeo que complementa o texto escrito e proporciona ao trabalho proximidade ao jornalismo online, caracterizado pela pirâmide deitada.

Quanto às circunstâncias de realização, as entrevistas se classificam em ocasional, confronto, coletiva, dialogal e exclusiva. A entrevista ocasional é aquela que não foi programada previamente. O confronto é a aquela em que o repórter assume o papel de inquisidor e despeja sobre o entrevistado acusações e contra-argumentos. Esse tipo de entrevista exige uma preparação e/ou conhecimento prévio para que o repórter possa, eventualmente, adquirir um tom veemente já que está embasado em fatos comprováveis. A entrevista coletiva é o tipo em que o entrevistado é submetido a perguntas de diferentes repórteres que representam veículos diferentes. Dialogal é a entrevista clássica, marcada com antecedência, reúne entrevistado e entrevistador em um ambiente confortável onde poderão conversar sem interferências. A entrevista exclusiva é uma entrevista individual, geralmente também marcada previamente, mas em que o entrevistado concorda em falar sobre aquele assunto apenas com um veículo.

Desse ponto de vista, este trabalho utilizou entrevistas dialogais e ocasionais. As entrevistas com atletas foram dialogais, devidamente marcadas com antecedência para que entrevistadas e entrevistador conversassem sobre a participação na Superliga B 2014, assim como discorressem sobre detalhes como início de carreira, possíveis dificuldades durante a competição e sonhos. As demais entrevistas de características ocasionais aproveitadas para o trabalho, foram realizadas com o técnico da própria AABB/DF, Horcival Júnior da equipe, e de equipes adversários após jogos em Brasília válidos pela competição. Os técnicos entrevistados foram Washington Araújo, do Vôlei São José — que veio a conquistar a taça do torneio — e Fernando Bonatto, técnico do Vôlei Cascavel. A entrevista com o gerente de seleções da Confederação Brasileira de Voleibol, Antonio Rizola Neto, também teve característica ocasional, já que foi realizada durante evento que

reuniu professores, técnicos e profissionais do vôlei do Distrito Federal, em que o objetivo era a conversa sobre o futuro da modalidade na região.

5.1.2.2 - Técnicas

Apesar do caráter crucial que a entrevista apresenta para o profissional do jornalismo, Cremilda Medina ressalta a eficácia da técnica. “...pode ser apenas uma eficaz técnica para obter respostas pré-pautadas por um questionário. Mas, certamente, não será um braço da comunicação humana, se encarada como simples técnica”. (2008). Para ela, enquanto encarada como simples técnica para obtenção de material para produção comercial, a entrevista jamais atingirá limites possíveis da inter-relação entrevistador-entrevistado, perdendo em qualidade e em conteúdo.

Se quisermos aplacar a consciência profissional do jornalista, discuta-se a técnica da entrevista; se quisermos trabalhar pela comunicação humana, proponha-se o diálogo. Um leitor, ouvinte ou telespectador *sente* quando determinada entrevista passa emoção, autenticidade, no discurso enunciado tanto pelo entrevistado quanto no encaminhamento das perguntas pelo entrevistador. Ocorre com limpidez, o fenômeno da identificação, ou seja, os três envolvidos (fonte de informação – repórter – receptor) se interligam numa única vivência. (MEDINA, 2008, p.5)

A autora considera, neste sentido, inapropriada a entrevista dirigida por um questionário estanque em que não exista espaço para que repórter e entrevistado se ouçam e desenvolvam uma conversa de fato, onde ambos interagem caminhando para o melhor lado proposto pelo diálogo que, não será necessariamente o mesmo idealizado a princípio. O resultado, no entanto, é considerado por ela melhor do que a ideia original, uma vez que será fruto de um diálogo e não de um monólogo.

Quando ocorre uma entrevista dirigida por um questionário estanque ou motivada por um entrevistador também fixado em suas ideias preestabelecidas ou no autoritarismo impositivo, o resultado frustra o receptor. A sensação é de estar assistindo a um filme de ficção, onde tudo foi pré-estabelecido e ensaiado. Corre-se o risco de soar falso porque o diálogo é democrático, mas o monólogo é autoritário. (MEDINA, 2008, p.6)

Baseados nestas proposições, o pesquisador buscou realizar a entrevista com um diálogo quase que informal, especialmente nas entrevistas dialogais com as jovens atletas da equipe em foco, a fim de conferir ao trabalho o caráter realístico

necessário a uma produção deste tipo. Ainda nesta perspectiva, e também para fazer transparecer os sentimentos e contextos das personagens, conferindo verdade à produção e veracidade às informações apresentadas, foram utilizadas perguntas abertas que permitissem que as entrevistadas desenvolvesse o assunto com mais liberdade.

O material coletado apresentou pensamento e impressões particulares de atletas presentes na campanha brasiliense da primeira edição a Superliga B feminina no Brasil. Seis atletas da AABB/DF, escolhidas aleatoriamente, concederam entrevista ao pesquisador após o término da competição, período de férias da equipe. Fotos e vídeos de treinamentos foram aproveitados do material de cobertura do BSB Sporting e ou cedidos por atletas para apoiar o texto produzido a partir das entrevistas.

As entrevistas das atletas Jaqueline Gomes, Carolina Temponi e Gabriela Plaza foram realizadas na sede da AABB/DF. A jogadora Marina “Nyna” foi entrevistada na casa em que mora com os pais, em um condomínio do Lago Sul. A central Thaesha Sharla Khan nos concedeu entrevista no SESI/Taguatinga, em uma rodada da Liga Brasiliense de Basquete. A líbero Jéssica Barbosa nos atendeu em um shopping da cidade, durante um intervalo de teste de emprego. As entrevistas duraram, em média, uma hora. Nos primeiros quarenta minutos, o pesquisador utilizou perguntas pré-programadas. Logo após, devidamente autorizado pela atleta, o pesquisador gravou imagens em aparelho de telefone celular em full HD. As imagens sofreram processo de decupagem pelo próprio pesquisador e foram editadas pela funcionária do UniCEUB, Ivonete Oliveira, posteriormente. Após a edição, que durou dois dias (duas horas no dia 28/05/2014 e quatro horas no dia 30/05/2014), e foram exportadas em FLV para um pen drive do pesquisador. Então, foram exportadas para o canal you tube particular do estudante como vídeos privados. Um total de 30 pequenos vídeos foi selecionado e importado para o Medium, para fazer parte e servir de apoio ao texto escrito. Fotos do arquivo pessoal da atleta Thaesha foram utilizadas sob autorização verbal.

As falas de Washington Araújo, técnico da equipe São José dos Campos/SP, campeã da competição, e de Fernando Bonatto, técnico da equipe paranaense do Cascavel, foram registradas em entrevistas logo após partidas em Brasília, na quadra da AABB/DF para o BSB Sporting. As contribuições do técnico Horcival Júnior foram obtidas em conversas durante e após a competição. Imagens

foram aproveitadas de reportagens do BSB Sporting após a partida em que a AABB/DF recebeu o Bauru em Brasília.

A entrevista do gerente de seleções da Confederação Brasileira de Voleibol (CBV) foi concedida em encontro do dirigente com professores e técnicos brasilienses da modalidade na AABB/DF, em março deste ano.

Duas entrevistas realizadas e editadas pelo BSB Sporting, uma com o professor Horcival Júnior e outra com o técnico Washington Araújo também foram postadas no Medium a fim de apresentar reportagem com entrevistas “completas” e mostrar material editado fora do UniCEUB..

O texto elaborado no Medium foi dividido em cinco partes. O pesquisador fez uma analogia com uma partida de voleibol e batizou os capítulos da seguinte forma:

- Concentração – Introdução
- Primeiro Set – O projeto
- Segundo Set – Começar é preciso
- Terceiro Set – A competição
- Quarto Set – Dificuldades do Caminho
- Tie-Break – Hora de decidir a vida

No primeiro capítulo, “Concentração”, foi realizada a introdução. Com objetivo de situar o leitor sobre o atual momento do vôlei feminino de Brasília, o trabalho apresenta a realidade das equipes de alto rendimento da modalidade no Distrito Federal e um vídeo com a fala do gerente de seleções da Confederação Brasileira de Voleibol (CBV), Antonio Rizola Neto. O capítulo começa a apresentar personagens como o mentor e treinador do projeto, Horcival Júnior, e atletas da equipe. E também serve para apresentar a realidade da relação do projeto com o clube.

O segundo capítulo, “Primeiro Set – O projeto”, apresenta características do projeto e como a AABB/DF se credenciou para a competição inédita no país: a Superliga B de Vôlei Feminino 2014. Ainda no capítulo, um pouco da realidade de atletas e profissionais no período de preparação e treinamentos para a competição.

O terceiro capítulo, “Segundo Set – Começar é preciso”, conta o começo das carreiras das jovens atletas que iniciaram a caminhada na peneira. Neste capítulo são “apresentadas” as entrevistadas que falam, em vídeos, dos primeiros degraus.

O quarto capítulo, “Terceiro Set – A competição”, fala da realidade da competição contada pelas jogadoras. As impressões dos técnicos adversários podem ser vistas em vídeos gravado logo após partidas em Brasília. Há espaço ainda para citar o caso de atletas que desembarcaram em Brasília para reforçar a equipe que perdera duas atletas importantes para o Brasília Vôlei, a equipe da Superliga A, antes da preparação para a competição.

O quinto capítulo, “Quarto Set – Dificuldades do Caminho”, três atletas contam, em vídeo, dificuldades que viveram durante a época de competição.

E o sexto e último capítulo, “Tie-Break – Hora de decidir a vida” fecha a conta e mostra as decisões das atletas com relação ao futuro dentro ou fora do vôlei após a Superliga B 2014.

O endereço eletrônico para acesso ao produto deste trabalho na internet, “Uma aventura na Superliga B” é <https://medium.com/@LucianoDoc10/uma-aventura-na-superliga-b-a832b51c4b90>

6. CONCLUSÃO

O objetivo deste trabalho de produzir um conteúdo multimídia na plataforma Medium sobre a participação da equipe da AABB/DF na Superliga B de Vôlei Feminino 2014, a segunda divisão do voleibol nacional foi alcançado.

A plataforma Medium localizada na internet foi, de fato, boa escolha para a apresentação da participação da equipe de vôlei feminino da Associação Atlética do Banco do Brasil/DF na Superliga B 2014.

Os textos sob formatação simples e possível na plataforma Medium foram apoiados por fotografias e pequenos vídeos recortados com falas dos personagens valorizam o trabalho desta equipe que salta, saca, recebe, bloqueia, pinga e corta com a esperança nos sonhos.

A plataforma Medium é uma evolução tecnológica que valoriza pensamentos de autores de várias áreas do conhecimento por todo o mundo que podem produzir conteúdos relevantes para a sociedade.

Apesar da limitação quanto à postagem de vídeos, o Medium pode ser ferramenta importante para a evolução do jornalismo *online* que caminha com técnicas eficazes desde a pirâmide invertida, passa pela pirâmide deitada e chega, através desta ferramenta, para valorizar ainda mais a interatividade com o leitor e o respeito que deve haver na produção de notícias e informações fidedignas e com nível de apuração considerável.

Quanto à importância do trabalho pode-se concluir que o jornalismo esportivo tem muito a caminhar no DF. A cobertura de esportes na região é muito pequena, especialmente quando se pensa em modalidades que não sejam o futebol. A grande mídia, muito ligada ao entretenimento, quase não se aprofunda na cobertura sobre o esporte da região. Para o basquete do UniCEUB-BRB-Brasília, equipe já tradicional no cenário nacional, e o Brasília Vôlei, montado com uma base de atletas conhecidas do público nacional, algumas reportagens ocupam páginas de impressos e espaço no noticiário esportivo da TV, que tem somente um programa diário em TV aberta.

O basquete feminino representado pelo Clube Vizinhança na primeira divisão não alcança o mesmo espaço. Para o vôlei da Superliga B, o espaço é ainda mais reduzido. Esporadicamente, em início ou no final de competição, a imprensa abre

espaço para algumas linhas nos impressos e alguns segundos na TV. O agendamento das notícias do quase falido futebol candango, tem seus maiores representantes na quarta divisão nacional, ainda toma conta de boa parte das notícias na região

Chamou a nossa atenção o fato de atletas e membros de comissão técnica da AABB/DF reclamarem de textos mais aprofundados em outros veículos de comunicação da cidade. O placar de 3 sets a 0 na primeira partida contra o Leme/SP passava a ideia de uma goleada. Parecia uma comparação direta com o futebol. Na realidade, três sets muito bem disputados (18/21, 17/21 e 19/21). A cobertura diária de treinamentos por repórteres setoristas, não é uma prática de Brasília, ainda mais quando se trata de outras modalidades que não sejam o futebol.

A imprensa de Brasília teve dificuldades para realizar reportagens quando a equipe candanga jogava fora de casa. Em nenhum jogo, foi possível obter informações da imprensa paulista ou paranaense, ao vivo. O recurso foi apelar para as páginas do Facebook das equipes que informavam com muito atraso o placar dos jogos.

A partir da segunda partida da AABB/DF na Superliga B 2014, BSB Sporting realizou cobertura de treinos, placar ao vivo no Twitter, e reportagens com entrevistas ao final dos jogos em Brasília. Os textos, com fotos e vídeo de entrevistas eram editados e postados no mesmo dia, ou no dia seguinte. Quando o time jogava fora da cidade, textos e fotos eram postados no dia seguinte.

A internet torna-se, então, um canal possível para encontrar em alguns sites a agenda esportiva, na qual há a chamada dos jogos e algum comentário nos jornais impressos, mas ainda muito pouca informação. A grande rede apresenta-se como espaço quase virgem para novas gerações de jornalistas esportivos que sonham em realizar coberturas das mais diversas modalidades. Enfrentarão, no entanto, o mercado que deve sustentar o trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARDOEL, Jo & DEUZE, Mark.(1999) Network Journalism. In:
<http://home.pscw.uva.nl/deuze/publ9.htm>. (<acessado em sjsjs de maio de 2014)
- CANAVILHAS, João Messias. (2001) Webjornalismo: considerações gerais sobre jornalismo na web. In:
http://www.bocc.ubi.pt/pag/_texto.php3?html2=canavilhasjoao-webjornal.html.
- CANAVILHAS, João Messias. (2005) Webjornalismo: da Pirâmide Invertida à Pirâmide Deitada. In: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joaowebjornalismo-piramide-invertida.pdf>
- FONTCUBERTA, M., A Notícia – Pistas para compreender o mundo, Lisboa, Editoriais Notícias, 1996.
- JENKINS, Henry, Cultura da Convergência. São Paulo :Aleph, 2008 (Edição em português)
- LAGE, Nison. A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. Rio de Janeiro: Record, 2001
- LAGE, Nilson. *Estrutura da notícia*. São Paulo: Ática, 2006.
- LAGE, Nilson. *Gramática do texto Jornalístico*. Disponível em: <http://www.jornalismo.ufsc.br/bancodedados/md-gramatica8.html>>Acesso em 15 mai 2014.
- LÉVY, Pierre. Ciberultura. Rio de Janeiro – RJ: Editora 34, 1999.
- MACHADO, Arlindo (1997). “Hipermissão: o labirinto como metáfora” in Domingues, Diana (org.), A Arte no Século XX: A Humanização das Tecnologias, Editora Unesp, São Paulo

MEDINA, Cremilda. *Entrevista: o diálogo possível*. São Paulo: Ática, 2008.

MEDINA, Cremilda. *Profissão jornalista: responsabilidade social*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

MIELNICZUK, Luciana. *Jornalismo na Web: uma contribuição para o estudo do formato da notícia na escrita hipertextual*. Tese de Doutorado. FCOM/UFBA, 2003.

MIELNICZUK, Luciana. Características e implicações do jornalismo na Web. Trabalho apresentado no II Congresso da Associação Portuguesa de Comunicação (SOPCOM). Lisboa, 2001.

MIELNICZUK, Luciana. O Link como Recurso da Narrativa Jornalística Hipertextual; Intercom 2005

OROZCO GÓMEZ, Guillermo. In: BARBOSA, Marialva; FERNANDES, Marcio; J. DE PALACIOS, Marcos y Machado, Elias (org.) (2003), *Modelos de Jornalismo Digital*. S. Salvador: ed. GJOL

PALACIOS, Marcos; MIELNICZUK, Luciana. Considerações para um estudo sobre o formato da notícia na Web: o link como elemento paratextual. Trabalho apresentado no XI Congresso da Compós. Brasília, 2001.

PALACIOS, Marcos. (1999) O que há de (realmente) novo no jornalismo online? Conferência proferida por ocasião do concurso público para Professor Titular na FCOM/UFBA, 21.09.1999.

PALACIOS, Marcos. (2000) Hipertexto, fechamento e uso do conceito de não linearidade discursiva. In:
<http://www.facom.ufba.br/pesq/cyber/palacios/hipertexto.html>.

ROCHA, Thais Reges. Característica e gerações do webjornalismo: análise dos aspectos tecnológicos, editoriais e funcionais; Faculdade S. Francisco de Barreiras – FASB

TRAQUINA, Nelson. Teorias do Jornalismo Vol2. Florianópolis: Insular, 2005.

SILVA, Carlos Eduardo. O adiantado da hora- a influência americana sobre o jornalismo brasileiro. São Paulo: Summus, 199

WOLF, Mauro. *Teorias da Comunicação*. Lisboa: Editorial Presença, 2006.

ZAMITH F. (2008) Ciberjornalismo: As potencialidades da Internet nos sites noticiosos portugueses, Porto: Edições Afrontamento.

Blog sobre Medium

BRACHT, Fábio. Medium, seu próximo blog Disponível em: <http://tecnoblog.net/131081/medium/> Acesso em 20 de maio de 2014

Sites e Blogs com notícias sobre a Superliga B 2014

BSB SPORTING. AABB faz amistoso contra Brasília Vôlei. Disponível em: <http://www.bsbsporting.com/2014/01/aabb-faz-amistoso-contr-brasilia-volei.html> Acesso em 20 de maio de 2014

BSB SPORTING. AABB perde para Bauru na Superliga B. Disponível em: <http://www.bsbsporting.com/2014/02/aabb-perde-para-bauru-na-superliga-b.html>

BSB SPORTING. Entrevista do técnico de vôlei da AABB/DF, Horcival Júnior. Disponível em: <http://www.bsbsporting.com/2014/02/entrevista-do-tecnico-de-volei-da.html> Acesso em 20 de maio de 2014

CATVE. Cascavel derrota AABB Brasília na Superliga B. Disponível em: <http://catve.com/noticia/3/77580/cascavel-derrota-aabb-brasilia-na-superliga-b>

CORREIO BRAZILIENSE. Disponível em:

http://www.df.superesportes.com.br/app/noticias/mais-esportes/2014/01/29/noticia_maisesportes,52209/agenda-esportiva-27-de-janeiro-a-2-de-fevereiro.shtml Acesso em 20 de maio de 2014

CORREIO BRAZILIENSE. Disponível em:

http://www.df.superesportes.com.br/app/noticias/mais-esportes/2014/01/20/noticia_maisesportes,51900/agenda-esportiva-20-a-26-de-janeiro.shtml Acesso em 20 de maio de 2014

ESPORTE CANDANGO. CBV anuncia Superliga B com times femininos incluindo um do DF. Disponível em:

<http://www.esportecandango.com.br/site/index.php/maisesportes/item/95503-cbv-anuncia-superliga-b-com-times-femininos-incluindo-um-do-df>

GLOBO ESPORTE. São José Vôlei vence mais uma e segue invicto na Superliga Feminina B. Disponível em:

<http://globoesporte.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/noticia/2014/02/sao-jose-volei-vence-mais-uma-e-segue-invicto-na-superliga-feminina-b.html> Acesso em 20 de maio de 2014

PASSEIAKI. Disponível em:

<http://www.passeiaki.com/noticias/cascavel-sao-jose-caio-sofre-conquista-segunda-vitoria-superliga-b> Acesso em 20 de maio de 2014